



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

Cavaleiros da Virtude



Ano XIII - nº 084

"Dum alii arguunt, adiutores sumus"

Fevereiro 2026

Dominador e Dominados

Pág. 05

**Abertura do Ano
Maçônico no GOAL**

Pág. 09

**Aniversariantes
do Trimestre**

Pág. 10

**Artigos & Pesquisas
de Alto Nível**

Pág. 24



A Revista Cultural Virtual “Cavaleiros da Virtude” é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Colunistas e Colaboradores Frequentes:

- | | | |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| - Adilson Zotovici | - Newton Agrella | - Telma Ferreira |
| - Agberto Fragoso | - Robson Barbosa | - Valéria Brandão |
| - Michael Winetzki | - Sérgio Copstein | |

A crônica desta edição é um lembrete aos líderes de Loja, que muitas vezes esquecem que o seu papel, acima de tudo, é administrar pessoas. Além disso, a Revista continua cheia de excedentes matérias de grandes autores, e sempre estamos na busca pela excelência; para isso dependemos de você leitor para nos enviar críticas, sugestões e trabalhos para publicação.

Carlyle Rosemond - Editor Chefe



GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e Formulários. Clique no Link para acessar, ou, em caso de Erro, copie e cole no seu navegador.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4quplO7MtEMO7>

- Formulários Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfQHWu2dN6j9hs69MuPYPVftJU>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpiXXcbH>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe>

P.S.: Caso não abra, pois varia entre PC e Smartphones, acrescente ao final do link, sem espaços: ?usp=sharing

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Apresentação Loja Fraternidade Feminista Eventos Download Contato



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	05
- Canto do Leitor	08
- Notícias	09
- Academias em Revista	16
- Vamos de Poesia	19
- No Mundo das Letras	22
- Artigos & Pesquisas	24
- Entre o Compasso e a Guilhotina: Promessas de Igualdade e Realidades de Poder	24
- Maçonaria e Filosofia: Reflexões sobre os conceitos de Sören Kierkegaard	27
- O Salmo 133 e o Equívoco da Harmonia Garantida	30
- O Livro da Lei na Maçonaria	33
- Gestão de Pessoas no Exercício do Venerato	36
- Saúde e Bem Estar: Furo Humanizado	39
- Meio Ambiente: Sangue que Cura	41
- Saúde Mental: Saúde Mental em tempos de Exaustão Coletiva	43
- Anúncios	45

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**

Acesse o Link:

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;

Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

Dominador e Dominados



Quando você lê as palavras de Nicolau Maquiavel em O Príncipe... "Um país cujas leis são lenientes e beneficiam bandidos não tem vocação para a liberdade. Seu povo é escravo por natureza. Um povo cujas instituições públicas e privadas estão, em boa parte, corrompidas, não tem futuro. Só passado.", talvez pense em reinos, governos e multidões distantes. Não irei falar sobre corrupção financeira, mas sobre corrupção moral e psicológica, mas, permita-me trazer essa reflexão para um espaço muito mais próximo de você: o interior da sua Loja, onde o silêncio é ritualístico, mas também pode se tornar perigoso quando deixa de ser virtude e passa a ser submissão. Ali, onde você se senta entre irmãos, existe uma estrutura que depende não apenas da autoridade de quem conduz, mas da consciência de quem participa. E é justamente nesse ponto que a frase de Maquiavel deixa de ser apenas política e passa a ser profundamente iniciática.

Imagine que o Venerável Mestre, investido de confiança e autoridade, comece gradualmente a se afastar da essência do cargo. Não

necessariamente por um grande erro, mas por pequenas distorções: decisões tomadas sem consulta, preferências pessoais disfarçadas de justiça, interpretações convenientes das normas, e uma postura que, pouco a pouco, deixa de inspirar e passa a exigir aceitação. No início, você percebe, mas racionaliza. Diz a si mesmo que é temporário, que não vale a pena questionar, que talvez seja apenas sua impressão, mas enquanto você silencia, algo sutil acontece: o poder deixa de ser apenas exercido e começa a ser absorvido como algo incontestável.

O ponto mais delicado não é o erro em si, mas o efeito psicológico que ele produz. Um líder, quando não encontra resistência moral, passa a influenciar não apenas decisões, mas pensamentos. Você já não percebe apenas ações diferentes, percebe uma mudança no ambiente; irmãos começam a repetir opiniões do Oriente como se fossem verdades absolutas; questionamentos diminuem; o pensamento coletivo começa a se alinhar não necessariamente com os princípios, mas com a figura da autoridade, e é assim que surge a forma mais perigosa de domínio: não aquela que obriga pela força, mas aquela que subjuga pela influência, moldando a percepção até que o erro deixe de parecer erro.

Esse é o momento em que a liberdade começa a se perder, não externamente, mas internamente. Porque a verdadeira subjugação não acontece quando alguém é proibido de falar, mas quando deixa de pensar livremente. Quando você começa a ajustar suas próprias convicções para evitar desconforto. Quando passa a concordar exteriormente com aquilo que interiormente questiona. Quando o desejo de preservar a harmonia se torna maior que o dever de preservar a verdade. Nesse instante, sem perceber, você não está mais apenas participando, está se adaptando, e, adaptação constante à distorção é o primeiro passo para a normalização dela.

Maquiavel compreendia que nenhum governante domina sozinho; ele domina porque encontra aceitação, porque sua influência encontra terreno fértil na passividade. O mesmo ocorre em uma Loja. Um Venerável Mestre não subjuga irmãos apenas pelo cargo, mas pela capacidade de influenciar o clima psicológico do ambiente. Se ele transmite segurança, será seguido com confiança. Se transmite vaidade, será seguido com silêncio desconfortável. Mas se transmite domínio sem equilíbrio e encontra irmãos que preferem a tranquilidade ao invés da retidão, ele passa a governar não apenas o funcionamento da Loja, mas o limite do pensamento dela. E quando isso acontece, a autoridade deixa de ser funcional e passa a ser condicionante.

Talvez você já tenha sentido isso sem nomear. Aquela hesitação antes de expressar uma opinião. Aquele cálculo interno sobre o que pode ou não ser dito. Aquela sensação de que a liberdade formal existe, mas a

liberdade real diminuiu. Porque a influência constante, quando não equilibrada pela consciência coletiva, cria uma atmosfera onde o irmão deixa de agir com espontaneidade moral e passa a agir com cautela psicológica. Não é uma ordem direta. É algo mais profundo: é a internalização da autoridade como limite invisível.

E aqui reside o ponto central da analogia de Maquiavel: a liberdade nunca é retirada de uma vez; ela é cedida aos poucos. Cada silêncio consciente, cada dúvida não expressa, cada desconforto ignorado fortalece não apenas o líder, mas a estrutura psicológica que o sustenta. O Venerável Mestre, nesse cenário, passa a ser não apenas um gestor, mas um centro gravitacional de pensamento. E quanto mais os irmãos orbitam sem consciência, mais forte se torna essa gravidade. Não porque ele seja necessariamente tirânico, mas porque a ausência de contraponto cria a ilusão de infalibilidade.

Mas a Maçonaria nunca foi construída sobre a infalibilidade de um homem. Ela foi construída sobre a consciência de muitos. O Venerável Mestre é um guardião temporário, não o proprietário da verdade, e posso falar a mesma coisa de um Grão-Mestre, com experiência nos dois cargos. Quando os irmãos mantêm sua lucidez, sua autonomia interior e sua fidelidade aos princípios, nenhum líder consegue subjugar o espírito da Loja. Porque a verdadeira autoridade maçônica não está no malhete, mas na harmonia entre liderança e consciência coletiva. Um líder equilibrado não teme irmãos que pensam; ele teme apenas a indiferença, porque é nela que nascem os desvios mais profundos.

No fim, a frase de Maquiavel não é uma acusação, mas um alerta íntimo a você. A liberdade de uma Loja não depende apenas da virtude do Venerável Mestre, mas da coragem silenciosa dos irmãos de permanecerem mentalmente livres. Porque a maior perda não é a de voz, mas a de consciência. E a maior forma de preservação da Ordem não é o confronto, mas a recusa interior de permitir que sua mente, seus valores e sua percepção sejam subjugados por qualquer autoridade que se afaste dos princípios. Quando você preserva sua consciência, você preserva a liberdade da Loja. E quando a consciência permanece livre, nenhuma liderança é capaz de transformar irmãos em seguidores cegos, nem a autoridade em domínio, pois não precisamos de dominadores e nem de dominados.

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



Alguns comentários sobre a edição #83

Obrigado meu Irmão Adilson. Mais um número soberbo, em especial os teus versos e a crônica do editor. Abraço (FD -PORT)

A matéria da cunhada Telma Ferreira dos Santos na coluna SAÚDE E BEM ESTAR, está perfeita, super útil...parabéns! (AZ - SP)

Parabéns Sereníssimo Grão Mestre Carlyle Rosemond!!! (HF - PE)

CAVALEIROS DA VIRTUDE vem se superando a cada edição!!! Esta edição nr.083 de Janeiro 2026 está magnífica!!! (NA - SP)

Obrigado por compartilhar mais esta Edição e pelo magnífico trabalho. (PA - MG)



**Já terminaram
os feedbacks?
Estamos aguardando
o seu aqui!**



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



Abertura do Ano Maçônico no GOAL e Reunião do Colegiado

No dia 28/02 o GOAL realizou a primeira reunião do Colegiado em 2026 e em seguida a Abertura do Ano Maçônico. Apesar da falta de registro fotográfico, foi uma Sessão Aberta e sem muitas formalidades. Ao final foi servido um farto Ágape Regional para todos os presentes com a colaboração direta da A.:R.:L.:S.: Charitas Alagoana.



GOAL / FFEMM

Aniversariantes do Trimestre (Jan/Fev/Mar)

Janeiro

Vercauteren Delmiro - Irmão

Kilder Colaço - Irmão

Daiane Colaço - Cunhada

Matheus Eduardo - Irmão

Larissa Vieira - Cunhada

Albery Ferreira - Irmão

Luiz Leandro - Irmão

Diego Alves - Irmão

Março

Renato Alves - Irmão

Clyvisson Melo - Irmão

Everaldo Júnior - Irmão

Flávio Júnior - Irmão

Max Rodrigo - Irmão

Márcio Johnnatan - Irmão

Telma Ferreira - Cunhada

Edeildo Ferreira - Irmão

Fevereiro

Everaldo Tenório - Irmão

Humberto Gomes - Irmão

Arlan Anderson - Irmão

João Guilherme - Sobrinho



Deseja realizar Doações?
Não sabe como fazer?
Entre em contato conosco:

(82) 99682-9413 ou
fraternidadefemininaal@gmail.com



Conheça, Escaneie e Colabore!



Chave PIX:
69 992947475

A Associação Casa de Apoio Filhos de Hiram - ACAFH é uma entidade subsidiária da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, criada em 25 de março de 2017 e registrada sob o CNPJ 27.624.398/0001-93, com escopo de construir uma casa de apoio aos pacientes em tratamento de câncer. A obra está localizada na BR-364, KM17, próximo ao Hospital de Amor Amazônia em Porto Velho, orçada em aproximadamente R\$ 18 milhões.

Para atender inúmeros pedidos de acolhimento aos pacientes em tratamento de câncer e acompanhantes na cidade de Porto Velho, em um esforço concentrado da GLOMARON e da ACAFH, no dia 10/04/2023, foi conseguido um imóvel sem custo, na rua Venezuela, 1438, Bairro Nova Porto Velho, onde hoje funciona a Sede Administrativa Provisória da Casa de Apoio Filhos de Hiram e, já conta com 10 (dez) leitos, com os ambientes refrigerados, acomodações confortáveis, servindo as três refeições.

Pela grandiosidade social do empreendimento que será ofertado à sociedade, a ACAFH solicita seu apoio para a conclusão da obra. Vamos juntos, seja doar de tão nobre causa.

V CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

N O B R A S I L



ritomodernobrasil.org

23 de Maio

2 0 2 6



Pela **quinta vez no Brasil**, um congresso dos **Graus Simbólicos** do **Rito Moderno** promovidos por Maçons de Potências reconhecidas.

INSCRIÇÕES ATÉ 25/04/2026

VALOR: R\$ 170,00*

* Valor promocional de 1º Lote

*Material do Congresso: 2 Coffe Breaks,
1 apostila, brindes e 1 Certificado*

Local:

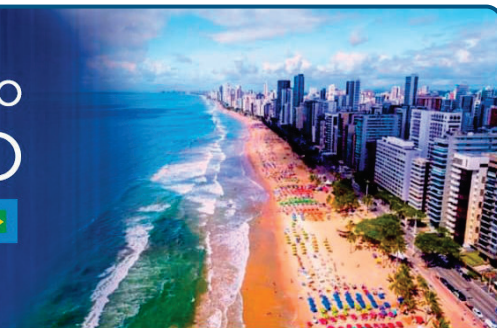
PALÁCIO MAÇÔNICO DA PENHA.
R. da Penha, 45 - São José, Recife - PE



V CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

N O B R A S I L 

ritomodernobrasil.org



SGM.: José Marcondes
(Anfitrião)



Irm. Carlos Newton Pinto



Irm.: Carlyle Rosemond



Irm.: Marcelo José Alonso
Bezerra dos Santos



Irm.: Heitor Hedler
Siqueira Campos



Ser.: Irm.: Almir de
Araújo Oliveira



Irm.: José Gabriel Pontes
Baeta da Costa



Irm.: Bleno Porfírio
da Cruz

PROGRAMAÇÃO

07:00 às 07:50 - Entrega dos Crachás

08:00 às 08:20 - Abertura do Evento - Anfitrião SGM.: José Marcondes (Grão-Mestre do GOIPE) e Irm.: Jonh Aldson Bezerra Tenório (Presidente da Comissão do 5º Congresso Nacional do Rito Moderno)

08:25 às 08:40 - Introdução - Irm.: Gustavo Vernaschi Patuto (Coordenador-Geral)

08:45 às 09:30 - Irm.: Carlos Newton Pinto (V.: M da ARLS VERÍSSIMO DE MELO, no. 26 do Rito Moderno -Loja de Pesquisas e Estudos Maçônicos do GORN) |
Tema: Lawrence Kohlberg, a Teoria do Desenvolvimento Moral e o Rito Moderno.

09:30 às 10:00 - Intervalo

10:00 às 10:45 - Ser.: Irm.: Carlyle Rosemond (Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas 2025-2028 - COMAB) | *Tema: A Vida de Francis Hutcherson e seu Pensamento sobre o Liberalismo.*

10:50 às 11:35 - Irm.: Marcelo José Alonso Bezerra dos Santos (ARLS Templários da Luz e Perfeição, 3716 – GOB- SP) | *Tema: O homem symbolicum e o Rito Moderno.*

11:40 às 12:25 - Irm.: Heitor Hedler Siqueira Campos (ARLS Caridade e Justiça, 33 - GOIPE - PE) | *Tema: Razão e Tradição - A disputa da consciência filosófica no Esclarecimento e seus reflexos no Regulateur du Maçon.*

12:25 às 13:30 - Almoço (Incluso)

13:30 às 14:15 - Ser.: Irm.: Almir de Araújo Oliveira (Grão-Mestre do Grande Oriente da Paraíba 2023-2026 - COMAB) | *Tema: O desenvolvimento do Rito Moderno na Paraíba: passado, presente e futuro.*

14:20 às 15:05 - Irm.: José Gabriel Pontes Baeta da Costa (A.:R.:L.:S.: Acadêmica Templários da Serra de São Domingos II, n. 373, Oriente de Poços de Caldas/MG). | *Tema: O Rito Moderno como manifestação da educação natural em Rousseau.*

15:05 às 15:35 - Intervalo

15:40 às 16:25 - Irm.: Bleno Porfírio da Cruz (Grande Loja Maçônica de Pernambuco) | *Tema: Do conhecimento à prosperidade: O rito moderno como veículo para solidez e segurança financeira.*

16:30 às 17:00 - Encerramento



Apoio e Patrocínio:





Nova Marca, Novas Perspectivas e Rumo aos 45 anos





Jantar Dançante
28/11/2026

Jubileu de Rubi



— UMA NOITE DE GALA —

MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE!!!



Este espaço, cedido pela Revista "Cavaleiros da Virtude", é patrocinado pela Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA, fundada em 13/12/2023, em nome do seu Presidente Confrade Edeildo Ferreira, tem o intuito de aproximar as diversas Academias Maçônicas de Letras e Artes de todo Brasil e exterior, promovendo maior integração literária maçônica, com notícias de eventos e trabalhos acadêmicos, divulgando e colocando a cultura maçônica, ao alcance de todas Lojas, Orientes e à sociedade em geral.



Nesta Edição, ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DE JUIZ DE FORA; Um dos símbolos da cultura maçônica na Região da Zona da Mata mineira, que vem contribuindo para ao desenvolvimento intelectual, não somente dos Maçons, mas da nossa sociedade, que este ano completa trinta e três anos de fundação. Tendo ocorrido em 15 de novembro de 1993, porém o ano exotérico da futura academia, 1986, pois dois fatos importantes foram os embrionários, que iluminaram dois destacados e cultos Maçons, José Soares e Boanerges Barbosa de Castro.



O primeiro ocorreu com o Irm.: José Soares, de visão mais evoluída e voltada ao desenvolvimento da literatura, idealizou, elaborou o projeto de um órgão literário que pudesse trazer luz e maior conhecimento sobre as raízes, história, doutrina e filosofia da Ordem. Em 17 de abril de 1986, era publicada a primeira Edição da Revista "O Malhete", patrocinada pela Loja Maçônica Acácia do Paraibuna, do Oriente de Juiz de Fora; tendo o Irm.: José Soares, como Diretor Geral e futuro Acadêmico fundador. Ilustres Irmãos fizeram da Revista seu palco literário espargindo a luz do conhecimento, e muitos tornariam Membros da futura Academia. Outro fator importante foi o recebimento de uma carta endereçada ao Irm.: Boanerges Barbosa de Castro, enviada pelo Irm.: Erwin Seignemartin, do Grande Oriente da São Paulo, datada de 25 de julho de 1986, contendo as informações sobre a formalidade para o registro e fundação de uma Academia Maçônica de Letras, junto à carta um exemplar do Estatuto da Academia Paulista Maçônica de Letras. Carta esta que foi lida na histórica sessão de fundação da Academia, pelo Irm.: Boanerges, na Loja Benso di Cavour, contando com onze Irm.: fundadores. O Irm.: Boanerges foi aclamado primeiro Presidente e passou a ocupar a cadeira número um, hoje ocupada pelo seu filho "Bonerginho".

Desde sua fundação a Academia adotou a Revista O Malhete, tornando órgão oficial da entidade, o Acadêmico José Soares, seguiu como Editor Chefe, com muito brilhantismo. Em 1999, por idealização do Acadêmico Antônio Carlos Furtado, foi criado o concurso de poesia, destinado aos Maçons Regulares e posteriormente após sua passagem para o Oriente Eterno, o concurso adotou seu nome.

Em 2001, durante a assembleia de fevereiro, foi proposta pelo Acadêmico Derly Halfed a criação de um Concurso Histórico Literário, para alunos de ensino fundamental e médio com a finalidade de estimular os estudantes a pesquisarem e exporem seus pensamentos através de textos. O primeiro tema "Conjuração Mineira". Hoje o concurso foi estendido a Ordem Demolay e Filhas de Jó. Outro fato importante, ocorrido em 2014, foi a fundação da Academia de Estudos Maçônicos do Vale do Baixo Paraíba, onde demos todo o suporte para a sua fundação, sendo a nossa entidade considerada como madrinha.

Em 2023 realizamos nosso primeiro Seminário, que denominamos Café com Letras, e fomos agraciados por duas excelentes Palestras proferidas, pelos Acadêmicos, Geovam Belarmino de Almeida e Celso Falabella Filho.

Nosso trabalho incessante vem sendo premiado com a participação dos Irmãos e da sociedade, demonstrando que a semente plantada germinou, cresceu e esta espargindo frutos do conhecimento que vem sendo colhido e saboreado.

Atualmente estou como Presidente da Academia, o qual me sinto honrado, pois dentro da nossa Instituição, muitos dos acadêmicos, permanecem sendo o alicerce de minha inspiração na Ordem maçônica, isso eleva a magnitude do desafio. Porém é saboroso dividir o mesmo espaço com confrades que se assemelham a faróis a iluminarem a vereda do conhecimento. Desde as primeiras páginas da história da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora, iniciadas a quase trinta e três anos, nossos fundadores buscaram desenvolver formas de incentivar a cultura no universo das letras, nossa principal diretriz.

Nosso quadro é constituído de Mestre Maçom, membros de Lojas Maçônicas Regulares e que estejam em pleno gozo dos direitos e obrigações maçônicas, independente da potência que estejam jurisdicionados.

Buscamos promover palestras, conferências, seminários, simpósios, reuniões literárias bem como atividades afins, principalmente de cunho maçônico, festividades por ocasião da comemoração de datas cívicas e assessoramento temático de cunho acadêmico literário e cívico a outras instituições; De forma incentivar e estreitar intercâmbio cultural com entidades congêneres tanto no Brasil e no exterior, fortalecendo nossos laços associativos. Nosso principal órgão de divulgação intelectual, desde a nossa fundação e o jornal O Malhete. Atualmente em forma virtual, ele rompeu fronteiras físicas, democratizando o acesso as nossas atividades e oferecendo aos Irmãos um espaço privilegiado para publicação de seus artigos e reflexões.

Sabemos que nosso desafio é hercúleo. Incentivar a cultura em uma nação, que ainda se lê pouco exige resiliência. Contudo, não retrocederemos. Que sejamos como o beija-flor, mantendo no bater das asas a esperança viva daqueles que se dedicam a romper os grilhões da ignorância.

Expresso meu sincero agradecimento aos Editores da Revista Cavaleiros da Virtude, pela oportunidade de narrar, de forma sucinta, a história escrita pelos obreiros da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora.

Por fim, recorro a todos que esta Instituição é um patrimônio de todos. As colunas que nos sustentam são em última análise as mãos de cada Irmão que produz, escreve e divide generosamente o seu conhecimento.

Pedro Jorge de Alcantara Albani – Presidente da AMLJF



Irm.: Adilson Zotovici
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



A ÁGUA PEDE SOCORRO!

Não sei mais a quem recorro!
Situação desastrosa
A triste fim eu concorro
Até minh'alma lodosa

Mínguo nos vales, escorro
Fio de vida malcheirosa
Com veneno e lixo corro
Por negligência escabrosa

Com maus tratos, dadivosa,
De casa em casa percorro
Qual cristal, outrora prosa

Eu sou "a água"... socorro!
Mesmo vital, preciosa
A persistir... breve morro!



MULHER, 8 DE MARÇO, TEU DIA!

Soneto clamor ora faço
A esse Ser transcendental
Feito de amor, forte qual aço
Obra do PAI CELESTIAL

Buscando seu justo espaço
Que não se atém ao maternal
Indo além, a cinzel e maço,
Erigindo dossel sem igual

Sobejo e passo a passo,
Inda que ensejo desigual
Seu sucesso em bom compasso

Gratos Acácia, guia fulcral
À MULHER com fraterno abraço
Neste teu DIA INTERNACIONAL

O "VAMOS DE POESIA" da "CAVALEIROS DA VIRTUDE", para esta edição tem a honra e alegria de trazer o Respeitável Irmão e Amigo **RAIMUNDO CARLOS ALVES PEREIRA**, reconhecido poeta cearense, Mestre Instalado da Aug.:Resp.:Loj.:Simb.: Nova Cruzada do Norte nº83 jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Ceará, Membro efetivo da Academia Cearense de Literatura Popular ocupando a Cadeira 21 Patrono Padre Antonio Tomás, fundador da Academia Nacional de Maçons Imortais (hoje Academia Internacional de Maçons Imortais) Cadeira 30 Patrono Raimundo Pereira Lima, autor de diversos e significativos poemas entre outros trabalhos.

Hoje nos brinda com dois poemas de sua autoria, verdadeiras pérolas da literatura, enriquecendo os trabalhos deste ano de 2026, com o soneto "O NOVO HOMEM", premiado na Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora e o soneto "DIVINAL MULHER" em homenagem às mulheres por ocasião da passagem do 8 de março, Dia Internacional da Mulher, que seguem:

O NOVO HOMEM

Artista, toma o bloco de granito,
A pedra bruta, e presto cinzela,
Deixando sua forma plana e bela.
Preparada, apta para o novo mito.

Modela, esculpe, apara arestas,
Expõe o coração assim desnudo,
Do um novo ser, burilado, mudo,
Num moirejar fiel de ações diretas.

E na crista mais remota do universo,
Onde a batalha do homem acontece,
O ego cheio de vaidade é submerso.

Surge da pedra bruta nova imagem,
E a Real Arte, afeita a pendor e brios,
Prepara a senda deste novo homem

DIVINAL MULHER

Impregnada de amor e de carinho,
Mulher divina de extremado encanto,
Força hidráulica que através do
pranto.

Semeias coragem em aconchegante
ninho.

Cuidas com amor e acendrado zelo,
Sois um verdadeiro anjo de primores,
Fonte de luz, cristalizando amores,
Fecundo afeto e delicado esmero.

Astro divinal, estrela matutina,
Fonte irradiante de vida em profusão,
Da cor cetim, ébano, alabastrina.

Furacão telúrico, esperança do
mundo,
Em tudo estás, rainha e mãe da
criação,
Ser venusto, de afeto e amor
profundo.

OBRA CELESTIAL

Adilson Zotovici

Homenagem a 8 de Março - Dia Internacional da Mulher



Andarás deveras à exaustão
No mar, no vale, na serra
Aos quatro cantos da terra
Para encontrares a razão

Indagarás resposta factual
De toda sua importância
Sua natural elegância
Ao homem presença vital

Buscarás no astral em verdade
Plausível explicação
Quiçá a motivação
De tal superioridade

Saberás quando a luz se fizer
E enxergares afinal
Tratar-se de obra Celestial
Ou Simplesmente... MULHER!

Perscrutarás com instância
Com denodo e acuidade
Seu ser, sua divindade,
Entre nós tal relevância

Adilson Zotovici

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG; Membro Corresp. da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Maço e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214

Preceitos Dialéticos na Maçonaria

A Dialética em sentido genérico consiste no conceito de oposição, conflito proveniente da contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos.

A palavra advém do grego “dialektiké” que significa a arte do diálogo, a arte de debater, persuadir ou raciocinar.

Na Maçonaria é muito frequente o exercício desta disposição intelectual, uma vez que ela sugere um debate onde há ideias diferentes, em que um posicionamento ou ponto de vista possa ser defendido e contradito.

No seu conceito original a Dialética consistia em separar fatos, dividir as ideias para poder debate-las com mais clareza.

A dialética também consiste numa legítima maneira de filosofar.

Grandes pensadores da Humanidade como Sócrates, Platão, Aristóteles, Hegel, Marx, e outros, valem-se da Dialética como exercício constante do poder de argumentação.

Há porém, um aspecto menos nobre deste princípio, isto é; quando a Dialética assume um caráter “pejorativo”, como um uso exagerado de sutilezas. Na Maçonaria é frequente que correntes doutrinárias defendam linhas interpretativas e conceitos variados na busca da verdade, através do que a alma se eleva, gradativamente, das aparências sensíveis às realidades inteligíveis ou ideias. A própria Lógica aristotélica que se fundamenta no chamado “raciocínio lógico” embora coerente em seu encadeamento interno, está calcada em ideias do “apenas prováveis”, e por esta razão traz em sua essência a possibilidade de ser repellido ou negado.

A Dialética também denota um conjunto de premissas e de admissibilidade de postulados que facultam ao Livre Pensador arquitetar ideias, compor um arsenal de conjecturas intelectuais e permitir que estes conceitos possam ser revistos ou revisitados sem prejuízo às suas manifestações.

Não é nenhuma falácia afirmar que a Dialética se traduz como a Arte das Palavras aliada ao Caminho entre as Ideias.

Uma Loja Sui generis

Irm.: Newton Agrella

Nem faz tanto tempo e tive a chance de visitar uma loja singular, cujo nome era "AO REI DAS FRASES". Confesso que fiquei pasmo com a quantidade de produtos espalhados nas gôndolas e nas prateleiras da loja.

Um inesgotável repertório de itens que faria a felicidade de inúmeros consumidores. Após dar uma olhada geral, um prestativo balconista aproximou-se e perguntou-me em tom solene: "Como posso ajudá-lo?". Respondi-lhe que estava apenas dando uma espiadinha, mas nada em especial.

Ao que prontamente ele redarguiu com um ar professoral: "Ninguém passa por aqui incólume, haverá sempre atrás de você, a busca por uma frase icônica que possa fazer valer o seu dia".

Confesso que fiquei um tanto inquieto com a instigante, para não dizer "insolente" argumentação do balconista. Parei e pensei comigo: Bem... afinal de contas ele esta aqui pra isso. "Vender frases". Optei pelo silêncio, agradei o balconista e saí.

A caminho de casa, detive-me por alguns minutos e comecei a perceber quão necessárias e ao mesmo tempo quão voláteis as Frases são. Sejam elas motivacionais, espirituais, religiosas, humorísticas, didáticas ou meramente frugais, fato é, que impressiona o tanto que elas servem como muletas para as nossas vidas, ou como analgésicos para aliviar nossas tensões emocionais.

Retomando a caminhada, percebi com certa resistência, que a loja "AO REI DAS FRASES" não mudou o mundo, mas com certeza, nos deixou um legado, dando conta que, com boa vontade e mesmo destituída de qualquer senso crítico ou de alguma propriedade intelectual, qualquer clichê vira sabedoria.

Cheguei em casa.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.:R.:L.:S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



Entre o Compasso e a Guilhotina: Promessas de Igualdade e Realidades de Poder

Irm.: Robson Williams Barbosa

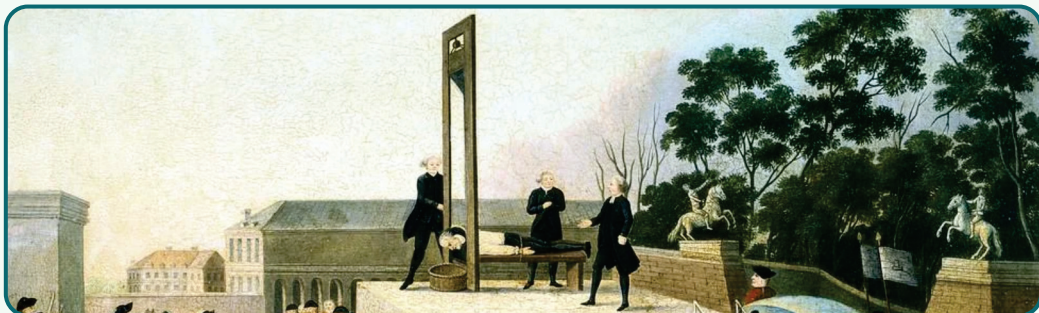
Mestre Instalado

Ven.:M.: da A.:R.:L.:S.: Congregatio de Causis Sanctarum

Professor Doutor de História;

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. nº 116;

Academia de Letra e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA - Cad. nº 9



A noção de igualdade constitui um dos pilares centrais da modernidade política e social, tendo sido consagrada de modo emblemático na Revolução Francesa de 14 de julho de 1789, cujo lema *Liberté, Égalité, Fraternité* expressava a ruptura com o Antigo Regime¹ e seus privilégios estamentais. No contexto revolucionário, a igualdade foi concebida principalmente como igualdade jurídica e política, mas não social, isto é, a abolição dos privilégios de nascimento, a submissão de todos os cidadãos à mesma lei e a garantia de direitos civis universais. Tratava-se de uma igualdade formal, inscrita na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão², que buscava transformar súditos em cidadãos, dotados de direitos e deveres comuns perante o Estado.

Na Maçonaria, por sua vez, a igualdade assume uma dimensão simbólica e moral, principalmente, ao afirmar que todos os maçons são “irmãos” e se encontram “no mesmo nível”. A Ordem não pretende suprimir as diferenças sociais, profissionais ou culturais existentes na sociedade profana, mas relativizá-las no espaço do templo e no plano ético. A igualdade maçônica está associada ao princípio de que todos os iniciados, independentemente de origem social, riqueza, posição política ou religiosa, compartilham a mesma dignidade humana e o

mesmo dever de aperfeiçoamento moral. Nesse sentido, a igualdade é vivida como um ideal de fraternidade e de reconhecimento recíproco, no qual o mérito simbólico e a virtude se sobrepõem às hierarquias profanas.

Comparativamente, a igualdade revolucionária possui caráter eminentemente político e jurídico, voltado para a organização da sociedade e do Estado, enquanto a igualdade maçônica se inscreve no campo ético, simbólico e pedagógico, orientada à formação do indivíduo e à convivência fraterna no interior da Ordem. Ambas, contudo, partilham uma matriz iluminista³ e humanista⁴, ao afirmar a dignidade intrínseca do ser humano e a rejeição de privilégios arbitrários. A Revolução Francesa buscou institucionalizar a igualdade por meio das leis e das estruturas estatais; a Maçonaria, por sua vez, procura cultivá-la como princípio moral e ético, a ser praticado no convívio fraterno e projetado, de forma indireta, na sociedade.

Assim, a igualdade de 1789 representa um marco fundador da cidadania moderna, enquanto a igualdade maçônica constitui um ideal ético que transcende as leis positivas, operando como um horizonte simbólico de aperfeiçoamento humano. Ambas expressam, em esferas distintas, a aspiração moderna por justiça, dignidade e reconhecimento universal do homem.

Entretanto, tanto na Revolução Francesa quanto na Maçonaria, a igualdade proclamada revelou-se mais um ideal normativo do que uma realidade plenamente concretizada. A Revolução de 1789, apesar de abolir privilégios jurídicos e afirmar a igualdade dos cidadãos perante a lei, manteve profundas desigualdades sociais, econômicas e políticas, excluindo mulheres, pobres, escravizados e populações coloniais do pleno exercício da cidadania.

Na prática, a igualdade maçônica revela-se profundamente atravessada por relações de poder, interesses corporativos. A retórica da fraternidade e da igualdade convive com estruturas internas marcadas por centralização decisória, personalismos, patrimonialismo institucional e reprodução de elites. Os espaços de deliberação, longe de operarem como arenas democráticas efetivas, frequentemente se organizam segundo redes de influência, alianças estratégicas e capital relacional, o que produz uma hierarquia informal mais poderosa do que a própria hierarquia ritual.

Nesse cenário, a igualdade deixa de ser princípio estruturante e transforma-se em discurso legitimador de práticas excludentes,

seletivas e oligárquicas. Em vez de funcionar como instrumento de emancipação, ela passa a operar como mecanismo simbólico de neutralização de conflitos e silenciamento de desigualdades, preservando privilégios e mantendo intactas as assimetrias de poder.

Assim, a Maçonaria, ao invés de combater as desigualdades jurídicas, sociais e políticas, tende em muitos contextos, a reproduzir a lógica das estruturas dominantes da sociedade, convertendo o ideal de igualdade em uma fórmula retórica que encobre, mais do que enfrenta, as contradições sociais que afirma combater.

Contudo, a igualdade maçônica, embora afirmada simbolicamente no templo e nos princípios da Ordem, nem sempre se realiza na prática cotidiana, sendo atravessada por hierarquias internas, distinções de poder, capital simbólico e desigualdades sociais que refletem, em grande medida, as estruturas da sociedade profana. Assim, em ambos os casos, a igualdade permanece como um horizonte ideal, tensionado pelas contradições históricas e humanas, mais aspirado do que plenamente vivido.

1 - O Antigo Regime (séculos XV–XVIII) foi o sistema político, social e econômico dominante na Europa, caracterizado pelo absolutismo monárquico, pela sociedade estamental baseada em privilégios e pelo mercantilismo. Essa “velha ordem” foi derrubada pela Revolução Francesa.

2 - Adotada em 26 de agosto de 1789 pela Assembleia Nacional Constituinte francesa, foi redigida principalmente pelo Marquês de Lafayette.

3 - Surgiu na França e Inglaterra no final do século XVII e início do XVIII, tendo como representantes os filósofos Renê Descarte e John Lock, O Iluminismo, ou período da Ilustração, consolidando-se principalmente durante o século XVIII. Conhecido como "Século das Luzes", esse movimento intelectual valorizava a razão (luz) e a ciência contra o absolutismo e o poder da Igreja de Roma.

4 - Movimento intelectual e artístico que surgiu no final do século XIV, em que colocou o homem no centro do universo (antropocentrismo), valorizando a razão, a ciência e os estudos clássicos greco-latinos.

Referência Bibliográfica:

- AQUINO, Rubim Santos Leão. História das sociedades - das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais. Rio de Janeiro, Editora: Ao Livro Técnico, 2003.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Tradução de Waltensir Dutra. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Maçonaria e Filosofia

Reflexões sobre os conceitos de Sören Kierkegaard

Irm.: Luiz Abner de Holanda Bezerra - M.:I.: - Gr.: 33 do R.:E.:A.:A.:;

Membro Ativo da A.:R.:L.:S.: Estácio de Sá, nº 3763 - GOB/SC

Pesquisador Autônomo sobre História da Maçonaria;

Escritor sobre Temas Maçônicos.

Membro Efetivo da Academia Catarinense Maçônica de Letras(ACML);

Membro Fundador e atual Diretor de Ensino

da Academia Internacional de Maçons Imortais (AIMI);

E-mail: labnerhb@gmail.com



Quando busco compreender a VIDA olho para o passado. Mas, para VIVER tenho que olhar para o futuro (SÖREN KIERKEGAAR)¹

Inicia-se, este ensaio, trazendo à lide, o Teólogo, Filósofo, Poeta e Crítico Social dinamarquês, SÖREN KIERKEGAARD (2010, p.121) que , de forma simplesmente esclarecedora, assim se reporta, quando comenta sobre a vida do espírito, "in verbis":

A vida do espírito não tem paragens (nem tampouco, afinal, estado: tudo é atual); portanto, se um homem, no próprio segundo em que reconheça o justo, não o pratica, eis o que se produz: em primeiro lugar o conhecimento estanca. Resta saber em seguida o que pensa a vontade acerca do resíduo. A vontade é um agente dialético, que por sua vez determina toda a natureza interior do homem. Se ela não aceita o

produto do conhecimento, nem por isso se põe a fazer o contrário daquilo que o conhecimento apreendeu, tais conflitos são raros; mas deixa passar algum tempo, abre-se um ínterim, e ela diz: ver-se-á até amanhã. Entretanto, o conhecimento obscurece-se cada vez mais, as partes inferiores da nossa natureza tomam uma supremacia cada vez maior (grifou-se).

O conceito de espírito, dada sua complexidade e natureza, atravessou o movimento iluminista e o conhecimento teológico e, se manteve incólume. De outra forma, pode-se inferir que, quando não compreendido pode, como coloca Sören Kierkegaard, promover um óbice, à construção do CONHECIMENTO. Neste momento, este Filósofo, Sören Kierkegaard, ao resgatar o conceito de VONTADE e, considerando ser a vontade, um exercício explicito, da manifestação da nossa LIBERDADE, surge uma das ancoras da MAÇONARIA: submeter a minha VONTADE que, é mostrado ao iniciando, por ocasião dos seus primeiros contatos, com os ensinamentos que, lhes serão ministrados ao longo da construção da sua história de vida maçônica. Por outro lado, quando não se discute com o neófito, o conceito de VONTADE, este, o NEÓFITO, poderá, não submeter a sua VONTADE e, conseqüentemente, estabelece-se um RISCO ao seu COMPORTAMENTO, enquanto MAÇOM: recorrer e/ou resgatar os seus instintos primitivos, enquanto SER HUMANO: ira, ódio, inveja, raiva dentre outros, incompatíveis com o processo de formação ética e moral, pelo qual, deverá passar. Nesta direção, observa-se, de pronto, no dizer, do insigne e preclaro Filósofo, SÖREN KIERKEGAARD, os espaços comuns entre a FILOSOFIA e, o que, determinam os canones da MAÇONARIA. Para melhor, configurar estas interfaces e, apaziguar possíveis celeumas, de ordem interpretativas, nada melhor do que apreender o que, insculpe em seus princípios, a Constituição do Grande Oriente do Brasil que, explicita de forma muito clara e objetiva, o que, o MAÇOM, deve seguir em sua trajetória, desde a sua iniciação até atingir a MESTRIA, "ipsis verbis":

CONSTITUIÇÃO DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL
DOS PRINCÍPIOS GERAIS DA MAÇONARIA E DOS POSTULADOS
UNIVERSAIS DA INSTITUIÇÃO
TÍTULO I
DA MAÇONARIA E SEUS PRINCÍPIOS
CAPÍTULO I

Art.1º A MAÇONARIA é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista cujos fins supremos são Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Parágrafo único. Além de buscar atingir estes fins, a Maçonaria:

I – proclama a prevalência do espírito sobre a matéria;

(.....)

XIII – afirma que o sectarismo político, o religioso e o racial são incompatíveis com a universalidade do espírito maçônico;

XIV – combate a ignorância, a superstição e a tirania(grifou-se).

Em um primeiro instante, surge uma indagação de muita significação, para compreender o que, preceituam os postulados da MAÇONARIA UNIVERSAL e, a CONSTITUIÇÃO do GOB: o que é o ESPÍRITO? Recorrer-se-á, novamente, ao laureado filósofo e teólogo, SÖREN KIERKEGAARD (2010, p.25) que, de forma esplêndida e elucidativa, assim expressa o seu conceito e o seu entendimento, sobre a dimensão metafísica da definição de espírito e , a sua complexidade, "ipsis litteris":

O homem é espírito. Mas o que é espírito? É o eu. E, o eu? O eu é uma relação, que não se estabelece com qualquer coisa de alheia a si, mas consigo própria. Mais e melhor do que na relação propriamente dita, ele consiste no orientar-se dessa relação para a própria interioridade. O eu não é, a relação em si, mas sim o seu voltar-se sobre si própria, o conhecimento que ela tem de si própria depois de estabelecida (grifou-se).

Na esteira, da definição de ESPÍRITO, da lavra de SÖREN KIERKEGAARD, sem ambiguidades, a MAÇONARIA, ao dar assento aos APRENDIZES, no SETENTRIÃO, sem nenhuma dúvida, os faz , através de um processo metafórico, perceber que, só se alcança a luz, partindo da escuridão: através do tratamento da relação de cada um consigo mesmo. Em outras palavras, imergindo em seu interior, em busca do seu eu, o APRENDIZ, de forma voluntária ou deliberada e acima de tudo dialética, operacionaliza, o ATO de FILOSOFAR: PENSAR e ELABORAR SÍNTESES. E, evidentemente, operacionaliza, de forma tácita, o conceito de ESPÍRITO da lavra de Kierkegaard. Sob outro norte, é um imperativo que, os obreiros que, já passaram pelo Ritual de Iniciação e atingiram, os estados de M.:M.: e M.:I.:, estejam devidamente habilitados, qualificados e capacitados, para socializarem o CONHECIMENTO que, adquiriram ao longo da construção da sua HISTÓRIA de VIDA MAÇÔNICA. E, portanto, mostrar para os APRENDIZES que, estão a iniciar as suas jornadas maçônicas, os conceitos basilares da Sublime Instituição, dentre estes, O CONCEITO DE ESPÍRITO.

1 - Filósofo e Teólogo Dinamarquês (1813 – 1855), precursor da Filosofia Existencialista.

Referência Bibliográfica

- KIERKEGAARD, Sören. O desespero humano. São Paulo: Editora Unesp: 2010. 168p.. Tradução de Adolfo Casais Monteiro

O Salmo 133 e o Equívoco da Harmonia Garantida

Irm.: Sergio Copstein

M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Resistência nº536

Or.: de Porto Alegre/RS - GORGS



A recitação do Salmo 133 na abertura dos trabalhos é uma tradição consolidada. Seu verso conhecido, "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união", oferece, à primeira vista, uma imagem de concórdia e paz. Poderia ser entendido como uma fórmula decorativa, algo que se pronuncia porque, simplesmente, é bonito dizer. Mas se a Maçonaria escolheu justamente esse texto como limiar de cada sessão, confesso que sempre me intrigou essa escolha ritualística, mas não creio que seja casual, embora já tenha ouvido irmãos tratarem-na como

mera tradição protocolar. Isso sugere uma camada de significado mais profunda. A escolha não parece aleatória, mas sim intencional, transformando o texto de uma mera declaração em um operador simbólico que demanda reflexão.

Uma chave para essa reflexão reside no diálogo permanente entre a abordagem racional e a força do símbolo, um diálogo que a prática maçônica sustenta, sem buscar uma síntese definitiva.

A Maçonaria moderna nasce no século do Iluminismo e carrega consigo um compromisso explícito com o uso da razão. O maçom é convidado, ou deveria ser, a desconfiar do dogma, a suspender a crença automática, a submeter ideias e símbolos ao discernimento. Nada é imposto como verdade final, tudo é oferecido como material de trabalho. Até aqui, nenhuma novidade.

Mas quando a razão se volta para o Salmo 133, ela logo percebe o incômodo: a fraternidade não se produz por decreto. Cantar "vivam em união" não faz ninguém viver em união. A experiência concreta, tanto a história quanto qualquer Loja minimamente sincera consigo mesma, desmente a ingenuidade. Sejamos honestos: quantas vezes saímos de uma sessão sentindo exatamente o oposto da fraternidade proclamada? A experiência prática, tanto em âmbito histórico quanto no microcosmo de uma Loja, atesta a presença constante de divergências, egos, vaidades e perspectivas irreconciliáveis. A harmonia, portanto, não é um ponto de partida. A razão impede que leiamos o Salmo como se ele descrevesse uma realidade já dada. Ele não descreve; ele perturba.

Mas vejam, seria um erro parar por aqui. Dissolver o Salmo a um simples objeto de ceticismo racional seria esvaziá-lo de sua potência, empobrecendo-o tanto quanto uma aceitação acrítica.

O Salmo não é um discurso filosófico. É construído com imagens poéticas e arcaicas. O óleo que desce sobre a barba de Aarão, o orvalho do Hermon. Estas não são descrições literais, mas evocações. A linguagem simbólica possui uma capacidade singular, tocar dimensões da experiência humana que resistem à completa tradução conceitual.

Essas imagens não explicam a fraternidade, mas apontam para uma qualidade de relação que surge quando certas condições internas são cultivadas. A instituição não solicita uma crença nas imagens, mas um trabalho com elas. O símbolo não anula a razão, provoca-a, desafiando-a a considerar territórios que a lógica discursiva nem sempre alcança. Ele convida a razão a expandir seus próprios limites, sem abrir mão de seu rigor.

Parece residir aí uma característica distintiva da abordagem maçônica: a recusa de dois caminhos mais cômodos.

De um lado, evita-se o dogmatismo, que transformaria o símbolo em mandamento literal e incontestável, convertendo a prática em um sistema doutrinário fechado.

De outro, rejeita-se um racionalismo redutor, que dissolveria o

símbolo em uma alegoria moral inofensiva, esvaziando-o de seu poder transformador e tornando-o mero ornamento cultural.

Entre esses extremos, busca-se manter uma síntese exigente: preservar a integridade e a força do símbolo, enquanto se entrega sua interpretação à consciência e ao discernimento individual. Sob essa perspectiva, o Salmo 133 não garante a união, ele a apresenta como uma tarefa iniciática. Sua compreensão plena não vem de um assentimento intelectual, mas emerge do processo de trabalho interior.

Naturalmente, isso implica o risco da dispersão interpretativa. Se cada indivíduo elabora sua leitura, o que sustenta uma unidade de propósito? É possível que essa tensão seja inerente ao processo, e não um problema a ser superado.

E aqui está o pulo do gato: compreendido dessa forma, o Salmo 133 não celebra uma fraternidade já consumada. Ele ilumina uma condição rara e laboriosa: uma harmonia que só pode germinar quando o indivíduo trabalha sobre si mesmo, quando a escuta atenta supera a necessidade de autoafirmação, e quando a diferença é acolhida não como ameaça, mas como elemento enriquecedor.

A razão nos alerta que esse estado não é espontâneo. O símbolo oferece imagens que orientam e inspiram o esforço necessário. O espaço da Loja se converte, assim, em um campo experimental onde essas duas dimensões, a lúcida análise e a abertura ao simbólico, se encontram e se confrontam, com maior ou menor sucesso em diferentes momentos.

Talvez eu esteja exagerando ao chamar de "desafio silencioso", pois na verdade, muitas vezes ele é barulhento demais, quando justamente aqueles que mais o recitam são os primeiros a violar seu espírito. Lembro-me daquela discussão sobre as finanças da Loja que quase terminou em ruptura, enquanto o eco do Salmo ainda pairava no ar. Mas enfim, essa é outra discussão.

É verdade que por vezes o Salmo pode ser recitado como uma fórmula confortante, como se atestasse uma harmonia já estabelecida. Mas, quando abordado com a seriedade dessa tensão entre razão e símbolo, ele deixa de ser um espelho do que somos. Transforma-se em um farol, apontando na direção daquilo que aspiramos a ser. É precisamente esse hiato, essa distância entre a condição atual e a imagem ideal, que mantém viva a busca. Sem ela, o ritual se converte em rotina, e a convivência, em mera sociabilidade.

Tenho pensado que o Salmo 133 funciona como um termômetro, quanto mais precisamos recitá-lo solenemente, pior está a febre interna da Loja. E faz sentido. O Salmo 133, no início dos trabalhos, não é um atestado de harmonia. Ele não declara "vejam como somos unidos". Ele interroga: "seremos capazes, hoje, de nos aproximar do que este símbolo evoca?"

Talvez sim. Talvez não. Mas a pergunta permanece.

O Livro da Lei na Maçonaria

Irm.: Valter Cardoso Júnior
A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte – Or.: de Florianópolis/SC



Assim que ingressei na Maçonaria, como aprendiz de maçom em 2013, girava em minha mente aquela dúvida sobre Maçonaria e meu seguimento religioso, claro tudo por falta de conhecimento sobre a verdadeira filosofia que alicerçava aquela Instituição.

Em pouco tempo, comecei a perceber que estava numa Ordem eminentemente laica, que me permitia e apoiava que eu tivesse um seguimento religioso fosse qual fosse, pois, a maçonaria nunca foi uma religião e nem pretende ocupar este espaço, para ser maçom precisava aceitar uma força universal criadora, a prevalência do espírito sobre a matéria e acreditasse numa vida após a morte, buscando perceber desde cedo de que encontrar caminhos para alcançar a Verdade e a aproximação com o Grande Arquitetado do Universo, teria que ser de dentro para fora de mim e jamais ao contrário.

Como bom pesquisador e leitor, não foi difícil chegar as minhas mãos um livro da Editora "A trolha" Ltda., denominado Consultório Maçônico V do Ir. José Castellani, primeira edição de 1997, que na página 28 nos traz o tema "O livro da Lei", onde um Ir. questionava O Ir. Castellani, sobre:

O que é o Livro da Lei? Qual o seu significado? Havendo Iirm.: de diferentes religiões, em Loja, qual livro deverá ser aberto? Por que se abre o Livro da Lei? A maçonaria está fundamentada na Bíblia? Seu uso é Universal? Como e quando se usa, simbólica e filosoficamente?

Respondeu Castellani:

Inicialmente esclareço que não são todos os ritos que abrem o Livro da Lei, pois, em alguns deles, o livro permanece fechado, bastando a sua presença, alguns também, abrem mais não leem, outros como no REAA, o Livro da Lei é aberto e feito a leitura dos versículos, relativos a cada grau, base daquela sessão. No aspecto geral o Livro das Sagradas Escrituras, é o Livro da Lei moral, para os Ritos Teístas, representando, portanto, o caminho da retidão, a ser seguido pelo maçom, não é símbolo de presença divina, pois esta é representada pelo Delta e não pelo Livro.

Considerando as diversas crenças religiosas dos Maçons, já que a Maçonaria é encontrada na maior parte do globo terrestre, o Livro da Lei tanto pode ser a Bíblia integral (incluindo o chamado Novo Testamento), quanto a Torá hebraica (o Pentateuco), o Corão (ou Alcorão), dos muçulmanos, os livros védicos e os Upanichades dos hindus, etc. (...).

A Maçonaria, portanto, não está fundamentada na Bíblia e nem é universal o uso desta. Os agrupamentos maçônicos primitivos, tanto os de ofício (ou "operativos"), quanto os dos primeiros aceitos (ou "especulativos"), não utilizavam a Bíblia, que só seria introduzida nos Trabalhos, em 1740, pela Primeira Grande Loja, a de Londres, fundada em 1717 (...).

Aquela dúvida inicial que comentei, também pude vivenciar em outros irmãos iniciados em minha Loja e, essas preocupações vão se dissipando ao longo da caminhada, a cada nova sessão, novas pesquisas, novos trabalhos e, todos nós vamos percebendo que nossa Instituição Maçônica, é puramente laica, promovendo entre seus irmãos valores de liberdade de pensamento e, a busca constante pelo conhecimento, deixando de lado a intolerância, principalmente a religiosa.

Em nossas sessões passamos a perceber que estamos entre irmãos das mais diferentes religiões, aprendendo desde cedo a trabalhar a fé individual, fundamental e raciocinada, não aprendemos a substituir igrejas templos ou seitas, todavia buscamos com firmeza complementar nossa constante busca pela Verdade e pela evolução espiritual, ali aprendemos também, a seguir nosso próprio caminho espiritual, onde conseguimos encontrar melhores compreensões de nosso próprio seguimento religioso.

Fácil identificar, portanto, que na Maçonaria o Livro da Lei, pode ser de qualquer seguimento religioso, respeitando a tradição de cada Loja e

seu rito, sempre lembrando que é considerado sempre uma orientação espiritual e ética, assim, temos na Maçonaria Cristã frequentemente a BIBLIA, na Judaica temos a TORÁ, com os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, na muçulmana o livro da Lei é o CORÃO ou ALCORÃO, o Livro sagrado do Islã, na maçonaria Hindu temos os VEDAS, que são os textos sagrados do hinduísmo.

Na Maçonaria irmãos Espíritas podem fazer seu juramento sobre o Livro dos Espíritos, livro que é uma obra fundamental de Allan Kardec e que aborda princípios basilares e centrais para os que seguem esta doutrina, existem ainda maçons, que buscam adotar em sua própria iniciação o chamado LIVRO DA NATUREZA, que é, considerado uma representação do mundo natural e das leis universais que regem a criação, muito embora não exista um "Livro da Natureza" físico como um texto específico, a ideia é que a natureza em si é uma fonte de ensinamentos e sabedoria. Os maçons veem a observação da natureza como um caminho para compreender verdades espirituais e morais. Portanto, para eles, o Livro da Natureza é uma metáfora rica, refletindo a harmonia e a ordem do universo.

Existem ainda em nossa Entidade, aqueles irmãos que consideram a o "LIVRO DA CONSCIÊNCIA", que é a voz individual da consciência, como o Livro da Lei, para a Maçonaria, se refere geralmente a um símbolo ou conceito mais do que a um livro físico específico, ele representa a moralidade, a ética e a reflexão interna que cada maçom deve cultivar.

Embora existam livros e textos que abordem a filosofia maçônica, o verdadeiro "livro da consciência" reside na mente e no coração do maçom, simbolizando a busca pela verdade e pela melhoria pessoal, a Maçonaria aceita qualquer opção de Livro Sagrado que o Maçom acha mais aproximado com seus propósitos de espiritualidade, sempre símbolo de iluminação, alicerçando nosso caminho a ser trilhado, o Livro da Lei, portanto é nosso guia que fundamenta nossas decisões éticas e morais.

Por sua visão laica, libertária e vanguardista, nossa Instituição Maçônica, milenar, nos incentiva ao estudo constante refletindo sobre todos os livros da Lei, respeitando suas ideias filosóficas, fugindo do risco que corre os chamados "homens de um Livro só" e, reforço, de que cada loja decide qual texto usar, refletindo a diversidade de crenças dos seus membros, mas todos compartilham a ideia de que deve guiar os princípios éticos e morais da maçonaria.

Gestão de Pessoas no Exercício do Venerato

Irm.: Cremilton Silva

Pouso Alegre/MG

Loja Maçônica União Sertaneja nº 8 - GLMMG

Or.: de Sete Lagoas/MG



“Utilizar da prática do CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude), se utilizando de Valores, para assim obter uma Equipe de alta performance”.

Quando falamos em gestão de pessoas é inevitável não abordar o tema liderança.

Assim, é através de uma boa liderança que se desenvolve o processo social no qual se estabelecem relações de influência entre pessoas. Portanto, no caso de uma Loja Maçônica, não só referimos aos irmãos da Loja em si, como também os de outras Lojas.

O núcleo desse processo de interação humana é composto do líder, seus liderados, um fato e um momento social. Sabemos que as Lojas Maçônicas são compostas por Irmãos (pessoas), porém não há LOJA sem pessoas, logo, não há MAÇONARIA sem pessoas, e como ter as melhores pessoas (Irmãos)? Simples também!

Temos que respeitá-las e tratá-las da mesma forma que gostaríamos

de ser tratado. Mas porque isto muitas vezes não acontece, se sabemos algumas das principais respostas?

Na sociedade atual, percebe-se claramente que a grande dificuldade é a questão de lidar com pessoas. Nas grandes organizações, via de regra existe o Departamento de Recursos Humanos que se encarrega não só de treinamentos técnicos, mas, sobretudo, do desenvolvimento das pessoas no sentido de se obter uma equipe de trabalho, em busca dos mesmos propósitos e objetivos. Numa instituição ou empresa, seja ela de cunho social, comercial ou industrial é humanamente impossível uma pessoa, por mais inteligente ou habilidosa que seja, dar sua contribuição com postura e comportamento individualizado ou agir como um eremita (pessoa que vive em lugar deserto, isolado).

Cada ser humano possui características diferentes como: cultura, pensamentos e atitudes que, por muitas vezes, acabam comprometendo toda uma equipe ou proporcionando seu crescimento.

Dentre as atividades de um gestor da Loja (Venerável Mestre), destaco os processos e pessoas, a garantia do sucesso de uma Loja está em maior parte na gestão de pessoas do que na gestão dos processos maçônicos.

Quem pensa contrariamente, tem todo o direito, mas com o passar do tempo estará com sérios problemas. Portanto, é de bom alvitre que nos policiemos sempre.

Vivemos num mundo de grandes e rápidas mudanças. Não podemos nos esquecer jamais, que somos eternos aprendizes, o que se faz necessário também, com a devida humildade, rever nossos conceitos...

Considerando então a importância de bem preservar uma boa gestão de irmãos, vale destacar alguns tópicos das principais características de um gestor, quais sejam:

- Ter facilidade em manter um bom relacionamento interpessoal entre os Irmãos, capacidade de adaptar-se às normas e procedimentos, trabalhar em equipe, boa comunicação, saber delegar funções e cargos maçônicos e, também, identificar as prioridades da Loja;
- Saber tratar e motivar as pessoas de sua equipe, desenvolvendo as mesmas de forma maçônica e pessoal;
- Ter a real noção da importância em disseminar as informações maçônicas de importância para bom andamento dos processos maçônicos e de pessoas;
- Estar sempre buscando aprimoramento maçônico para desenvolver melhor suas atividades em Loja;
- Utilizar da prática do CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude), se utilizando de Valores para assim obter uma Equipe de alta performance;
- Utilizar de educação, respeito, ética, relacionamento interpessoal entre Irmãos, empatia transparência, boa comunicação, facilidade em trabalhar com pessoas para assim poder formar uma boa equipe;

- Saber identificar a pessoa certa para o local certo; profanos certos para serem iniciados;
- Ser um líder utilizando de práticas de coach, estimulando e proporcionando o crescimento de seus liderados;
- Gostar do que faz.

Um bom gestor (VM) é aquele que é capaz de influenciar as pessoas de forma que elas encontrem dentro de si a motivação para atingirem os objetivos determinados pela Meta.

Em suma, se você quer atingir um objetivo e quer fazer com que as pessoas o sigam, comporte-se amorosamente, satisfazendo suas reais necessidades, ouvindo-as e se relacionando bem com elas.

Cada um de nós escolhemos ser quem somos, o comportamento que teremos, e essas escolhas estão baseadas em nossas crenças. Assim, é preciso fazer escolhas acerca daquilo em que se acredita e procurarmos ser o melhor que pudermos. Em meus quase 40 anos de Maçonaria, cansei de ver Veneráveis Mestres, que batem cartão nas Lojas, chegam na hora do trabalho, pica o cartão 5 minutos antes de a Loja começar, quando não chega atrasado.

Mal sabe a Ordem do dia, não liga para os irmãos, vomita o ritual, passa as instruções como se opera um "telégrafo" em código Morse, não se paramenta de acordo, não motiva a Loja, perde Irmãos do quadro. Outros se acham o rei da cocada e faz a Loja correr sempre a seu favor. Acha que a Loja é dele, pouco conhece da Ritualística, Regulamento Interno e muito menos de Legislação Maçônica. Nada se assimila dos conceitos de sua Potência, não visita Lojas amigas, não faz e nem vai a eventos maçônicos, não faz tratado de amizade com outras Lojas, não condecora Irmãos, não faz questão de nada, apenas ser o todo mui respeitável Venerável Mestre.

A bem da verdade, um VM deve ter o conhecimento mínimo de: administração, contabilidade, direito, finanças, organização e métodos, filosofia, psicologia, comunicação, música, literatura, marketing, religião, história geral, sociologia, política e bom conhecimento da Arte Real.

Embora pareça complexo, mas é apenas o mínimo de conhecimentos de convivência humana e social. Pois, a Loja é uma família ainda mais excêntrica que aquela que deixamos em casa, pela sua diversidade de formações. E ninguém ao decidir se casar, ser pai e constituir sua família o faz apenas por impulso. Há todo um preparo até o momento oportuno. Não existe o porquê então ser diferente em uma Loja Maçônica...

Concluindo, sugiro a você meu irmão, se quer ser no futuro um VM, seja na sua ou outra Loja, faça uma reflexão: me sinto capaz de reunir os requisitos acima? Se a resposta for SIM, vá em frente! Se ainda não se sente capaz, seja humilde e peça ajuda. Para ser um bom gestor da Loja (VM), não espere nada dos outros, só depende de você!



Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Furo Humanizado

O Furo de lóbulo durante muito tempo era realizado na própria maternidade ou em farmácias. Quando realizados em farmácias aconteciam exclusivamente através da pistola. Em 2009 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) emitiu a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N° 44, que trouxe mudanças nas práticas de perfuração. Esta resolução estabelece orientações específicas para o procedimento, incluindo o uso de um aparelho específico e brincos estéreis, além de exigir que o procedimento siga as legislações vigentes, seja realizado de forma asséptica e documentado posteriormente (Brasil, 2009).

Atualmente, o procedimento de perfuração do lóbulo auricular também é realizado por profissionais habilitados e autorizados para realização do procedimento inclusive em domicílio. Temos como exemplo profissionais, os Enfermeiros (as) que são autorizados a realizar essa técnica, e inclusive possuem respaldo de diversos Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs). Os CORENs oferecem pareceres técnicos, concedendo autonomia para a realização da perfuração por esses profissionais, desde que seja garantida a segurança da criança, além de respeitado aos preceitos éticos e legais que regem a profissão (Izabel; Souza, 2021).

Hoje a Prática de Perfuração de Furo de Orelha é uma intervenção comum na rotina de cuidados em enfermagem, especialmente em contextos voltados para a saúde infantil e estética. Entretanto, tratando-se de um procedimento realizado por enfermeiros a humanização é um fator primordial no atendimento, por esse motivo o Furo de orelha realizado por enfermeiros é conhecido como "Furo de Orelha Humanizado". Aí a pergunta pode surgir... Só porque é feito por Profissionais da Enfermagem é Humanizado?

O termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem caracteriza-se por uma abordagem centrada no ser humano, que vai além do procedimento. Envolve a compreensão das necessidades emocionais, sociais e espirituais do cliente, procurando ter empatia e respeito, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, através de uma escuta ativa, compreendendo e valorizando o

indivíduo contribuindo para uma experiência satisfatória (Chernicharo; Silva; Ferreira, 2014).

Sabendo disso, no Furo Humanizado você encontrará profissionalismo, acolhimento, segurança e respeito. Então o Furo de Orelha Humanizado é um procedimento realizado por um profissional habilitado, normalmente um enfermeiro(a), onde são utilizadas diversas técnicas para um procedimento sem traumas, é indicado para pessoas de todas as idades que não queiram fazer a perfuração com uma pistola na farmácia. São utilizadas técnicas farmacológicas e não farmacológicas para o alívio da dor, podendo ser utilizadas técnicas de acupuntura e outros métodos não farmacológicos para garantir um procedimento seguro e no tempo de cada indivíduo. Utiliza-se um aplicador importado, silencioso, com joias estéreis e antialérgica.

A ANVISA recomenda que orelha da Bebê não deve ser mais furada na maternidade devido ao risco de contaminação e infecção no ambiente hospitalar, o ideal é que o procedimento aconteça fora do ambiente hospitalar. A orientação é que o Primeiro brinco deve ser aplicado a partir dos dois meses de idade, período em que a bebê já deve ter tomado algumas vacinas essenciais para sua proteção, como a antitetânica por exemplo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf&ved=2ahUKewimo7zQo_-SaxVmLLkGHW25IVIQFnoECBkQAQ&usq=AOvVaw0RFbjRVfnw6CE-b0x2ya0d. Acessado em: 27 de Fevereiro de 2026
- CHERNICHARO, Isis de Moraes. SILVA, Fernanda Duarte da Silva. Ferreira, Márcia de Assunção. CARACTERIZAÇÃO DO TERMO HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Escola Anna Nery, v. 18, n. 1, p. 156-162, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ztz57bdFVbKwFJpSmXMvNms/?lang=pt>. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2026
- Izabel LSR, Souza DM. APPLYING THE SAFE CHILD® METHOD FOR INSERTING EARRINGS IN CHILDREN'S EARLOBES. Rev Bras Enferm. 2022;75(5):e20210550. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sXVDn5D3qZrQLNfz8g79CgK/?lang=en>. Acessado em: 27 de Fevereiro de 2026
- VERAS, G. de S.; LUCENA, C. S. O. de; LUQUINI, J. C.; SILVA, A. C. da. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO FURO DE ORELHA HUMANIZADO: AS VANTAGENS DE REALIZAR O FURO HUMANIZADO COM O PROFISSIONAL ENFERMEIRO. Brazilian Journal of Health Review, ♠S. I. 7, v. 7, n. 4, p. e72343, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-456. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72343>. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2026

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso

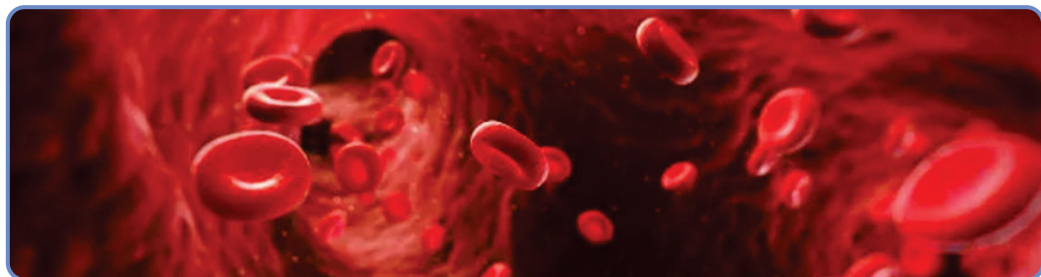
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL

Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07

Grande Chanceler Internacional - Europa

Gestor Ambiental trabalhando em Portugal

Sangue que Cura



Tendo em vista uma das divulgações científicas importantíssimas dos últimos tempos, e em especial a ocorrida este mês, realizada pela Dra. Tatiane Coelho sobre a Laminina, em que a ANVISA autorizou, em janeiro de 2026, o início dos estudos clínicos fase 1 da polilaminina, composto para regenerar lesões medulares. Lembrei da publicação nº080 em outubro de 2025 na revista Cavaleiros da Virtude onde aborda o tema O que é Noonet? Além da regeneração em lesões da medula espinhal, tivemos ótimas notícias como o de Stanford Medicine, entre o fim de 2025 e início de 2026 em que cientistas descobriram que bloquear a proteína 15-PGDH, que aumenta com a idade, pode reverter a perda de cartilagem e impedir o desenvolvimento de artrite após lesões; também sobre o bloqueio de metástases com a descoberta de mecanismos que impedem o melanoma e outros tumores de se espalharem, além destes, houve a Cura/Tratamento do Cancro de Fígado com uso de inibidores duplos para bloquear a proliferação de células cancerígenas; em 2025 ainda tivemos a Vacina contra Gonorreia, em que o Reino Unido tornou-se o primeiro país a oferecer.

Em 2014, meu amigo Fidelis apresentou uma ideia que ouvira sobre auto-hemoterapia, de início não dei muita importância pois o tema era estranhamente novo para mim. Apesar de dar ouvidos a novas ideias, sou do tipo que preciso convencer-me, do contrário já perco o interesse, nos meses seguintes resolvi fazer um teste por pura curiosidade, passei dias sem sentir qualquer benefício, até que no oitavo dia após a aplicação senti o peso da rotina de um dia de trabalho. Basicamente senti-me fadigado, parecia que a semana de trabalho havia sido

dobrada. Em minha pesquisa, assisti a um vídeo do Dr. Luiz Moura, médico que fazia a divulgação da AHT, o que me chamou a atenção foi a referência a um médico, o Dr. Jesse Teixeira, na pública que li, relatava ter feito aplicações em coelhos, o qual analisava a lesão provocada no músculo em diferentes dias, além dessa verificação, era realizada a análise do sangue para determinar se haveria a produção de anticorpos.

O que achei fantástico na leitura, é que o Dr. Jesse provocou queimaduras em si próprio, onde o permitia analisar o plasma na bolha. Sei que os leitores podem não saber de quem se tratam os Doutores Luiz Moura ou Jesse Teixeira, onde também não esclarece como se faz a AHT ou sua finalidade, pois é, foi de propósito. A auto-hemoterapia consiste em fazer uma pulsação venosa de 3, 5 ou 10ml de sangue, a depender do propósito, em seguida é aplicada via intramuscular.

Esse sangue aplicado logo em seguida a extração provocará um "hematoma" no músculo, como o sangue está quente, não é perceptível a injeção, sendo praticamente indolor. Dentro das 8 primeiras horas haverá produção de glóbulos brancos pela medula, provocando uma corrida dos macrófagos ao local lesionado, fazendo com que haja a eliminação daquele corpo estranho que foi colocado ali. Os leucócitos formam a maioria dos glóbulos brancos do sistema imunológico e fazem a defesa do corpo, assim como os neutrófilos na primeira linha de defesa. Quando as defesas chegam ao local, àquilo que deveria ser algo infeccioso ao corpo, trata-se apenas de um hematoma de sangue, esse volume de glóbulos brancos passa a varrer todo o corpo, eliminando infecções, fibrina, entre outros. Todos os tecidos do corpo são formados pelo agrupamento de células, seja tecido ósseo, os alvéolos dos pulmões ou a pele.

Quando uma célula se multiplica, haverá a cópia para formação em tecido, a mitose não inibe a multiplicação de células defeituosas, essa eliminação deve partir da ação dos anticorpos, porém, em uma demora na ação deste provocará uma multiplicação desordenada de células "erradas". Outro exemplo é a mitose de uma célula portadora de um vírus, esta também multiplicará o RNA do vírus. O aumento natural dos glóbulos brancos faz com que nosso corpo mantenha as defesas sempre atentas.

"Graças te dou, visto que de modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem."
Salmos 139:14

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Psicol. Ma. Valeria Brandão Pereira
Membro da Fraternidade Feminina do GOAL

Saúde Mental em tempos de Exaustão Coletiva

Falar de saúde mental hoje virou quase um clichê. Todo mundo fala, posta, defende. Mas, na prática, continuamos vivendo de forma completamente adoecedora. Talvez porque ainda exista uma confusão básica: saúde mental não é estar feliz, motivado e produtivo. Saúde mental é conseguir não desmoronar diante da pressão constante de existir. E a verdade é que estamos vivendo sob uma pressão inédita. Nunca fomos tão conectados, e nunca estivemos tão sozinhos.

As redes sociais ampliaram vozes, mas também ampliaram comparações. A vida do outro parece sempre mais interessante, mais organizada, mais bem-sucedida. E, silenciosamente, internalizamos a sensação de insuficiência permanente. A cultura da performance não nos permite falhar. Precisamos ser bons profissionais, pais perfeitos, parceiros interessantes, corpos saudáveis e definidos, cidadãos engajados e por aí vai. E tudo isso com aparência de leveza. O cansaço virou fraqueza. A dúvida virou incompetência. A pausa virou preguiça. Não é coincidência que estejamos ansiosos. Além disso, há um empobrecimento das relações. Temos muitas conexões, mas poucos vínculos reais. As conversas estão mais superficiais e mais agressivas. Discordar virou romper. Opinar virou atacar. O ambiente social, inclusive o político, está contaminado por tensões constantes. As pessoas não conversam para compreender; conversam para vencer. E o fato é que viver em permanente estado de alerta emocional adoece.

Há também uma dificuldade crescente de escuta, escutar o outro e escutar a si mesmo. Estamos hiperestimulados e, ao mesmo tempo, profundamente desconectados da própria experiência interna. Poucos sabem nomear o que sentem e muitos só percebem que tem algo errado quando o corpo/mente já está gritando.

Diante disso, romantizar soluções é irresponsável. E não, não é acordando às cinco da manhã para meditar que vamos resolver um problema estrutural. Não é se rendendo aos padrões da atualidade que teremos alguma garantia de ter saúde mental. Mas existem movimentos possíveis. Reduzir estímulos não é frescura; é estratégia de sobrevivência. Silenciar notificações, limitar o consumo de notícias, e até escolher não entrar em discussões que não são construtivas, são algumas formas concretas de preservar a própria sanidade.

Além disso, diminuir a autoexigência também é um ato de resistência e tentativa de cuidado com a saúde mental. Questionar se tudo precisa ser extraordinário ou se pode ser apenas suficiente no nosso cotidiano, já tende a quebrar um pouco da lógica da produtividade a qualquer custo. Criar pequenas pausas reais e significativas— sem tela, sem necessidade de desempenho, sem plateia — com vistas à construção de um espaço interno, um espaço que o mundo insiste em ocupar, mas que nós podemos, contrariamente, preservar. E, talvez o mais urgente: reaprender a construir relações onde seja possível sermos vulneráveis, sem sermos julgados. Isso porque saúde mental não se sustenta no isolamento competitivo. De alguma forma, também precisamos cuidar das nossas relações mais próximas, sempre que possível, pois elas têm um grande potencial de nos fornecer algum nível de sustentação para sobreviver aos dilemas da vida atual. Por sua vez, é fato que nada disso garante um status de saúde mental ideal, mas abre portas para essa possibilidade.

A compreensão mais ampla do mundo atual e do modo como ele funciona, também é algo válido nesse percurso. Isso porque, muitas vezes, estamos tentando tratar individualmente um mal-estar que também é coletivo. Questões que não se referem apenas à fragilidade pessoal, mas sim de um modelo de sociedade que normalizou o excesso, a produtividade, a comparação e a tensão constante. Contudo, independente das circunstâncias sociais que se colocam, é possível construir caminhos e possibilidades para alcançar um nível de saúde mental aceitável.

Finalmente, também é válido apontar que cuidar da saúde mental, hoje em dia, é um ato de resistência. É andar um pouco na contramão. É recusar o impulso da comparação com o outro, da valorização da aparência e da perfeição como regra. É negar lógica da exaustão, construindo possibilidades diante disso. É entender que não precisamos ser perfeitos, não precisamos vencer todas as discussões, não precisamos performar todas as virtudes e nem dar conta de todas as expectativas. Talvez saúde mental, nos dias atuais, seja simplesmente isso: aprender a se preservar em um mundo que insiste em nos consumir, construindo caminhos internos alternativos, os quais façam sentido para cada pessoa, dentro das suas particularidades.

Valeria Brandão Pereira

É nossa Cunhada, pela Loja Congregatio de Causis Sanctorum nº11;
Psicóloga pela Universidade Estadual de Pernambuco - UPE; Especialista
em Saúde Mental e Intervenção Psicossocial - UPE e; Mestre em Psicologia
Social - UFAL



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos:
 - PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466



**Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.**

**Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido**

Disk Entrega!

Cunhada Ana (82) 98825-4941



**Centro de Formação
em Dança**

Pólo: Feitosa

Dança de Salão



(82)

99688-5035



/centroformacaodanca



CM EXPERIENCE & VIAGENS

Reimagine sua forma de viajar

@cmexperienceviagens

(82) 99414-2857



+55 11 99865-1430



BODESHOPI

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.

Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito

Cunhada Rita

 82 99413-3588



Artigos e Paramentos
Maçônicos para todos os
Ritos e Obediências.
Fabricamos Gravatas
Maçônicas Bordadas,
Balandraus, Dalmáticas,
Capas para Demolays e
Vestimentas para Filhas
de Jó. Fornecemos para
diversas Obediências do
Brasil. Temos os
menores preços e
entregamos em todo o
Brasil. Consulte-nos!!!



**Casa da
Limpeza**
Graci

Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia



4141-6096

Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO

Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649 



**FUNERÁRIA E
FLORICULTURA
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

 (82) 3351-4200 / 3223-2622

 (82) 99938-6605 / 98863-2483

 erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S.da Piedade)

